



Solos, ecossistemas e usos no Assentamento Rural São Francisco, Buritizeiro/MG

Soils, ecosystems and uses in the Rural Settlement São Francisco, Buritizeiro/MG

CUNHA, Bruno Gomes¹; SCHAEFER, Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud²

¹Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, bruno.cunha@aju.incra.gov.br;

²Universidade Federal de Viçosa – UFV, carlos.schaefer@ufv.br.

Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Em Buritizeiro, os Assentamentos Rurais - ARs possuem grandes remanescentes de vegetação de Cerrado. Busca-se identificar, estratificar e caracterizar, os solos, ecossistemas naturais e usos associados no AR São Francisco. Para isso, utilizou-se a história oral, a construção do mapa de uso dos lotes e observação participante. Como resultados, destacam-se os usos das veredas e vazantes higrófilas, chapada arenosa e rampa coluvial. Nas rampas, há uso agrícola mais intenso, com pastagens de melhor suporte e cultivos agrícolas de subsistência; na chapada arenosa, faz-se o extrativismo vegetal e o uso agrosilvipastoril de baixa intensidade, em solos muito pobres e arenosos. Por fim, identificou-se uma forma estratificada de apropriação da terra, com padrões diferenciados nos distintos ambientes do AR, especialmente, o de veredas e vazantes higrófilas (agricultura de subsistência e extrativismo), a chapada arenosa (agrosilvipastoril e extrativismo) e rampas coluviais (agropecuária).

Palavras-chave: INCRA; Veredas; Cerrado.

Keywords: INCRA; Palmswamps; Cerrado.

Introdução

A região Norte de Minas Gerais, apesar das condições adversas, concentra número expressivo de Assentamentos Rurais – ARs, implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (INCRA, 2017); autarquia federal cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e o ordenamento fundiário no Brasil (ONDETTI, 2016). No município de Buritizeiro, os ARs possuem grandes remanescentes de vegetação do bioma Cerrado, especialmente as de formação savânica do tipo Veredas e Cerrado *strictu sensu* (RIBEIRO; VALTER, 1998). A existência das Veredas, apesar da restrição legal, área de preservação permanente - APP (BRASIL, 2012), é considerada um atrativo especial, pois comparativamente às tipologias do seu entorno, possui condições hídricas e agrícolas mais favoráveis para a utilização pelos agricultores familiares (CUNHA; LORETO; SCHAEFER, 2013).

Nesta situação, tem-se o AR São Francisco; criado em 1995, pelo INCRA, estando o seu processo de desapropriação atrelado à decadência da silvicultura na região. Com o fim da atividade de reflorestamento, os trabalhadores rurais empregados nessa atividade se estabeleceram no local, voltando à condição de posseiros



(FERREIRA NETO; MOTA, 2005). Atualmente, este AR tem área de 2.081,45 ha e capacidade de suporte para 29 famílias (INCRA, 2017), com tipos de solos e ambientes que podem ser caracterizados, apropriados e utilizados de diferentes formas pelos assentados. Assim, o objetivo deste artigo é identificar, estratificar e caracterizar os solos, ecossistemas naturais e usos associados no AR São Francisco, Buritizeiro, Minas Gerais.

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados a história oral (HAGUETTE, 1987), a construção do mapa de uso dos lotes (VERDEJO, 2006). Foram feitas ainda entrevistas individuais na casa dos assentados e observação participante (COELHO, 2005) em reuniões, diálogos e caminhadas com os assentados do AR São Francisco. Os assentados estavam cientes da participação no Projeto de pesquisa “Aspectos pedológicos, nível de dependência e implicações do uso de Veredas nos Projetos de Assentamentos Rurais no Norte de Minas Gerais”.

Resultados e Discussão

A partir de diálogos e caminhadas com os assentados, identificaram-se perfis de solos representativos, sendo caracterizados e classificados 5 classes de solos (Organossolos, Latossolos, Gleissolos, Neossolos e Cambissolos). Após, estratificou-se o AR em seis ambientes: Chapadão de Cimeira, Escarpas Areníticas, Chapadas Arenosas, Bordas Dissecadas e Encostas, Rampas Coluviais, e, Veredas e Vazantes Higrófilas (CUNHA, 2011). Destes, percebeu-se que as Chapadas Arenosas (Figura 1 – C), as Rampas Coluviais (Figura 1 – D) e as Veredas e Vazantes Higrófilas (Figura 1 – F) são os ambientes mais intensamente utilizados pelos assentados.





Figura 1. Classificação dos ambientes do AR São Francisco: A - Chapadão de Cimeira; B - Escarpas Areníticas; C - Chapadas Arenosas; D - Rampas Colúviais; E - Bordas Dissecadas e Encostas; F - Veredas e Vazantes Higrófilas.

O ambiente Chapada Arenosa representa cerca de 55% da área do AR, composto principalmente por Neossolos Quartzarênicos (CUNHA, 2011). Neste ambiente, os assentados possuem pequenas áreas com pastagem (nativa e plantada), com a criação extensiva de animais, apesar da baixa aptidão agrícola e ausência de recursos hídricos superficiais. De forma geral, este ambiente é ocupado por vegetação nativa regenerada, do tipo Cerrado *strictu sensu*, com algumas áreas remanescentes com eucalipto, advindo da plantação comercial existente antes da desapropriação do imóvel rural.

Observou-se o extrativismo vegetal, realizado por um grupo de mulheres do AR, que contribui significativamente na composição da renda familiar. Têm-se a coleta de frutos do Cerrado, a exemplo da cagaita (*Stenocalyx dysentericus* DC.), caju do mato (*Anacardium humile*), maracujá bravo (*Passiflora* sp.), pequi (*Caryocar brasiliense*) e de diversas anonáceas (*Annona* spp.) para a produção de polpas. Esses frutos, colhidos, são lavados e acondicionados em refrigeradores, no próprio AR. E, após, são encaminhados para comercialização nas feiras livres do município de Buritizeiro.

Ressalta-se a extração da castanha do baru (*Dipteryx alata*), que possui alto preço de venda, e ainda, o fruto e folhas da palmeira indaiá-do-cerrado (*Attalea geraensis* Barb. Rodr.), para a cobertura de casas e para a obtenção de óleo, respectivamente. Segundo Nascimento (2010), as palmeiras nativas são de enorme importância econômica para a produção de óleos e como fornecedoras de matérias-primas para a cobertura de casa, artesanato e utensílios.

O ambiente Rampas Colúviais ocupa apenas 1% da área do AR, inserido de forma representativa em apenas dois lotes individuais, composto por Latossolo Vermelho amarelo (CUNHA, 2011). Em contrapartida, neste ambiente, observou-se intenso uso agropecuário, com áreas de pastagens e cultivos agrícolas (mandioca, feijão e milho) bem estabelecidos, devido às características pedológicas menos limitantes e o aporte de insumos externos (calagem e adubação). Quanto aos recursos hídricos superficiais, apesar da presença de riacho, a sua posição (encaixado em formações rochosas) e as margens íngremes, dificultam a possibilidade de uso.

Por fim, tem-se o ambiente Vereda e Vazantes Higrófilas, que ocupa cerca de 14% da área do AR, composto pelas seguintes classes de solos: Organossolos, Gleissolos e Neossolos Flúvicos (CUNHA, 2011). Percebeu-se grande afeição dos assentados com este ambiente. E, este laço de afinidade foi formado muito antes da criação do AR, pois os atuais assentados já utilizavam este ambiente, na condição de posseiros, como local de moradia, criação de pequenos animais, cultivo de subsistência e extrativismo, especialmente do buriti (*Mauritia flexuosa*). Este ambiente representa a principal fonte de recurso hídrico do Cerrado (RAMOS *et al*, 2006). Assim, observou-se, nas pequenas áreas cultivadas neste ambiente, um



grande conhecimento dos agricultores para manejar os solos com alto teor de carbono orgânico (CUNHA; PEDROTTI; SCHAEFER, 2016). Sobre isso, transcreve-se explicação de um assentado:

Porque o trabalhador rural não trabalha na cabeceira das veredas e as valetas que eles abrem nas veredas, quando tá secando aí nós tampamo aquela valeta que úmida a vereda. Porque nós não podemos trabalhar na vereda seca é claro que ela não vai dar produção, tem que trabalhar na vereda sempre úmida. Se eu trabalho numa vereda dois anos no pedaço, eu tenho que partir pra outro pedaço e deixar aquele pedaço que trabalhei formalizar pra não fraquiá (Assentado, transcrito em Cunha, 2011).

Desta forma, percebe-se a técnica de controle do lençol freático, através de drenos, realizado pelos assentados. O assentado, ao escolher a cultura que vai plantar, determina qual a profundidade no solo que o lençol deverá permanecer mais tempo, e, antes do solo com alto teor de carbono orgânico “rachar”, fecha os drenos, para que o lençol fique mais superficial. Com esse sistema de controle, evita-se que, o material orgânico oxide, em demasia, provocando a subsidência (abaixamento do nível da superfície do solo causada pela retração do material). Segundo Matos *et al* (2014), o reconhecimento da relevância do saber acumulado pelas comunidades locais, pode encurtar caminhos e favorecer o processo de planejamento de uso do agroecossistema e na busca por modelos de produção mais sustentáveis.

Os assentados, além do uso agrícola, fazem o extrativismo do buritizeiro. As palhas são utilizadas para a construção de artesanato, xaxins e coberturas de “ranchos”; com os pecíolos se constroem paredes e cercados; com o fruto se produz a polpa que é utilizada na elaboração de doces e geleias; e, com o caule se fazem diversos utensílios domésticos e serve como material combustível. Desta forma, apesar deste ambiente ser área de preservação permanente, pode ser utilizado, desde que seja considerado área de uso consolidado (BRASIL, 2012). Infere-se que os danos sociais, econômicos e ambientais serão maiores com a inexistência destas comunidades tradicionais, em detrimento dos grandes proprietários de terra e suas atividades agrosilvipastoris.

Conclusões

Como conclusões, tem-se que os assentados se apropriaram de forma diferenciada dos ambientes inseridos no AR, especialmente, o de veredas e vazantes higrófilas (agricultura de subsistência e extrativismo), a chapada arenosa (agrosilvipastoril e extrativismo) e rampas coluviais (agropecuária). Mas, há fortes limitações para o sucesso do AR, em longo prazo, pois limitações legais (APP) ou físico-químicas (solos) impedem o uso mais intensivo dos ambientes de maior capacidade de suporte.

Referências Bibliográficas



BRASIL. **Lei nº 12.651**, de 25 de maio de 2012. Novo Código Florestal. [S.l:s.n.]. 2012. Acesso em 10 jun. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm.

COELHO, F. G. **A arte das orientações no campo**. Viçosa: UFV, 2005, 139p.

CUNHA, B. G. **Agricultores, ambientes e usos no Projeto de Assentamento São Francisco, Buritizeiro, Minas Gerais**. 2011. 102f. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

CUNHA, B. G.; LORETO, M. D. S. DE; SCHAEFER, C. E. G. R. Ambientes e usos no Projeto de assentamento São Francisco, Buritizeiro, Minas Gerais. In: Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 6., 2013, João Pessoa. **Anais ...**, João Pessoa, UFPB, 2013. 1 CD-ROOM.

CUNHA, B. G.; PEDROTTI, A.; SCHAEFER, C. E. G. R. Impacts of agricultural use on organic matter of Histosols in the Cerrado in the north of Minas Gerais State, Brazil. In: International Symposium on Agriculture and the Environment, 10., 2016, West Lafayette. **Anais...**, West Lafayette, AGROENVIRON, 2016.

FERREIRA NETO, J. A.; MOTA, M. M. **Diagnóstico socioeconômico e ambiental e Projeto final de Assentamento do PA São Francisco**. Belo Horizonte: INCRA, 2005, 90p.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Incra nos Estados: Minas Gerais**. [S.l:s.n]. 2017. Acesso em: 10 jun. 2017. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>.

MATOS, L. V. et al. O conhecimento local e a etnopedologia no estudo dos agroecossistemas da Comunidade Quilombola de Brejo dos Crioulos. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, 26 (3), p. 497-510, 2014.

NASCIMENTO, A. R. T. Riqueza e etnobotânica de palmeiras no território indígena Krahô, Tocantins, Brasil, **Floresta**, v. 40, n.1, p. 209-220, 2010.

ONDETTI, G. The social function of property, land rights and social welfare in Brazil. **Land Use Policy**, v. 50, p. 29-37, 2016.

RAMOS, M. V. V. et al. Veredas do Triângulo Mineiro: solos, água e uso. **Ciência Agroecologia**, Lavras, v. 30, n. 2, p. 283-293, 2006.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: **Cerrado: ambiente e flora**. EMBRAPA (org.), Planaltina: Sueli Sano, 1998. p. 89-117.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



VERDEJO, M.E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA, 2006. 62p.